



[COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA]

Director, Proprietario e Editor: — *Dr. Manuel Marques dos Santos*
Composto e impresso na União Grafica, Rua do Santa Marta, 150-152 - Lisboa.

Administrador: — *Padre Manuel Pereira da Silva*
Redacção e Administração: Seminário de Leiria.

CRÓNICA

da FÁTIMA

(13 DE SETEMBRO)

Na tarde do dia 12 — A peregrinação de Lisboa (Conceição Velha). — A peregrinação de Vila de Rei — As peregrinações de Areiro e Ancião — O Rev.º Rafael Jacinto — O nobre e illustre Visconde de Santarém.

No sino grande da igreja parochial de Fátima acabavam de soar, compassadas e graves, as badaladas que anunciavam as sete horas da tarde.

Por tóda a extensão da estrada, entre a igreja e o local das aparições, circulam continuamente veículos e peões, que se dirigem para a Cova da Iria. Em tórno do recinto murado dos santuários, sôbre a estrada e nas suas imediações, estacionam *camions*, automóveis e carros de tiro, que dificultam o trânsito.

A bôca da noite começam a chegar as peregrinações. A primeira é a da freguesia da Conceição Velha, de Lisboa, que pela segunda vez envia a Fátima uma representação dos seus paroquianos, numerosa e luzida. Os peregrinos, que eram cêrca de duzentos, ao contrário do que succedeu o mês passado, em lugar de desembarcarem no apeadeiro de Ceissa, apearam-se na estação do Entroncamento, onde os aguardavam as lindas e cómodas *camionettes*, dos irmãos Clara, de Tôrres Novas, atravessaram a vila sem parar e subiram a estrada, longa e íngreme, da serra de Aire, em direcção a Fátima.

Pouco depois, por entre as primeiras sombras da noite, que lentamente vai envolvendo tudo no seu manto escuro, avista-se, a pequena distância, uma multidão de indivíduos de ambos os sexos, que se aproximam cada vez mais. É a peregrinação de Vila de Rei, composta de duzentas e cinquenta pessoas e presidida pelo respectivo pároco, rev.do Rafael Jacinto, alma grande e generosa de sacerdote e de apóstolo, honra e lustre do clero da diocese de Portalegre. Seguem-se a esta várias outras pere-

grinações e grupos de romeiros, que veem expressamente de véspera para poderem incorporar-se na procissão das velas. Entre essas peregrinações merecem especial referência a de Areiro (Coimbra) e a de Ancião, notáveis pela sua boa organização e pelo número avultado dos seus membros.

Um dos peregrinos, que se agregaram ao grupo de Lisboa, foi o nobre Visconde de Santarém, fidalgo illustre pelo sangue e pelos primores de carácter e de coração que o distinguem e ainda mais pela firmeza e desassombro da sua fé e pela sinceridade da sua piedade cristã.

A procissão das velas — A adoração nocturna — Os sermões durante a adoração — O curso teológico do Seminário do Pôrto de 1919-1922 — O abade de Cete e o padre Anselmo — O concurso de peregrinos.

São já dez horas da noute. Avizinha-se o momento, tão ansiosamente esperado da procissão das velas. Os romeiros presentes, que já perfazem àquela hora muitos milhares, concentram-se defronte da capela das aparições, onde o rev.do dr. Marques dos Santos, capelão director dos servitas, pouco antes de se iniciar a procissão, faz diversas recomendações e avisos.

Alguns instantes depois o recinto dos santuários semelha, a quem o contempla do alto da estrada ou do cume dos montes adjacentes, um imenso lago de fogo. Dir-se-ia que miríades de estrêlas se desprenderam do firmamento e vieram cravar-se na Cova da Iria, abraçando-a de repente num incêndio colossal. Súbito, desse lago partem como setas duas fitas de luz, que sobem lentamente até à estrada, passam por baixo do pórtico principal, descem a Avenida Central e, contornando a capela das

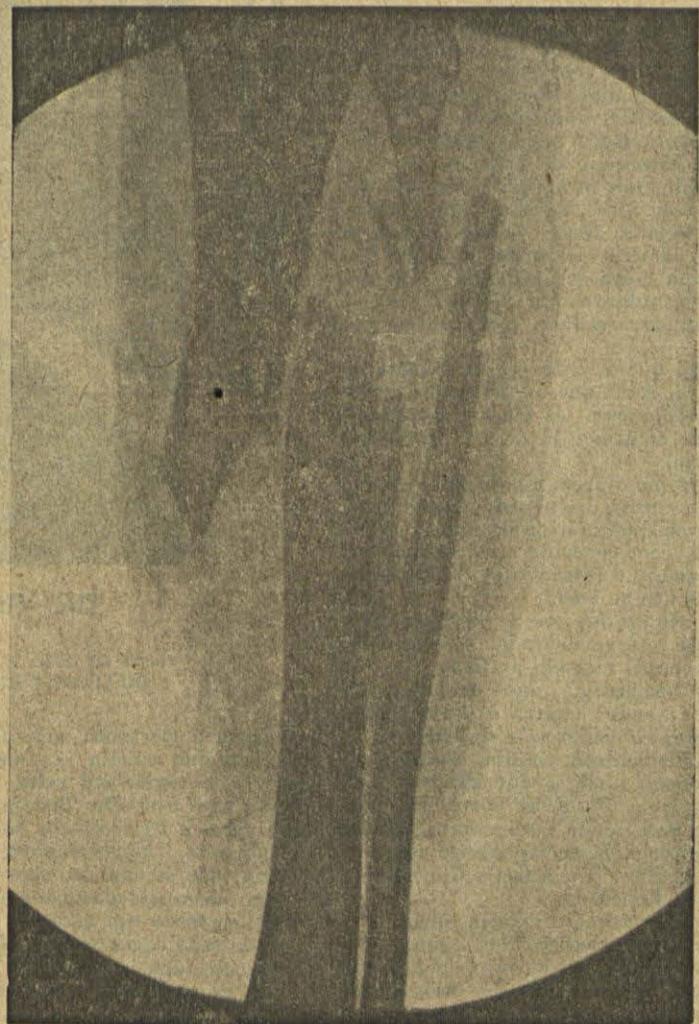
(Continua na 3.ª página)

Intervenção milagrosa de N. S. do Rosário da Fátima num desastre mortal

Tendo a convicção absoluta de que só a intervenção da Virgem N. Senhora do Rosário de Fátima me livrou da morte, apoz o tremendo desastre que sofri, fracturando uma perna, uma clavícula, um metacarpo e fazendo várias feridas contusas, entre as quais uma de excepcional gravidade pela sua localização e he-

Foi a 9 de Março de 1926, pelas 6 1/2 horas da tarde, em plena estrada, na Beira Alta, um pouco antes da estação de Canas de Senhorim.

Numa motociclete, a grande velocidade, passei por um automóvel, e, no momento em que, logo a seguir, me desviava d'uma carroça, senti um enorme estorpi-



Uma das radiografias da perna fracturada

morragia produzida, não posso deixar de relatar tal facto, para maior gloria da Virgem N. Senhora, expondo as razões em que fundamento a minha convicção.

Faço-o com o mais intenso jubilo, implorando o auxilio Divino para a exactidão e imparcialidade do meu relato, lamentando, apenas, não poder dar-lhe o brilho de exposição e realce literário que merece.

do, sendo instantaneamente projectado.

Um pneumatico que saltou fóra da roda e uma camara d'ar que rebentou devem ter sido a causa do desastre... que, só por milagre, me não tirou a vida, deixando dois orfãos, uma viuva e duas familias em luto!

Momento terrível em que julguei chegada a minha hora, pois, como médico, não supunha possivel a vida, senão por ins-

tantes, perante as hemorragias formidáveis que verifiquei e não podia sustar de momento! Momento mais solene da minha vida em que, na eminência de prestar contas a Deus, olhei o passado, de relance, num consciente receio do julgamento final!

Lembrei minha esposa e meus filhinhos que me esperavam a 300 ou 400 metros, fugi espavorido de tão doloroso quadro, invoquei N. S. do Rosário de Fátima e esperei a morte, dizendo mentalmente as seguintes palavras: Deus o quiz!

Passaram alguns instantes de suprema ansiedade e, perante a lucidez d'espírito que se mantinha, em vez da escuridão da morte que eu esperava, nasceu pela 1.ª vez no meu espírito a esperança de viver ainda e tornar a ver as pessoas queridas.

Foi então que fiz uma promessa a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em extase de piedade e devoção inexcedíveis, pedindo-Lhe que me acudisse e me conservasse a vida.

Devo frizar a coincidência, de minha esposa, apenas informada do desastre, poucos momentos depois, antes de correr ao meu encontro, ajoelhar na estrada, de mãos postas, olhos no Céu e pedir a N. S. do Rosário de Fátima, para me encontrar ainda com vida, fazendo-Lhe igualmente uma promessa.

Com a alma cheia de esperança e o coração a transbordar de fé, resolvi iniciar a lucta.

Feito um rápido balanço ao meu estado, reconheci a perna direita fracturada em dois pontos, pela sua posição em linha quebrada e pela séde das dores. Um dos tópos da tibia fracturada tinha perfurado os tecidos moles, as ceroulas, as calças, o fato-macaco e estava á vista! A hemorragia era enorme e bastaria para me causar a morte em poucos minutos, se tivesse perdido os sentidos e não tivesse podido prestar-me os primeiros socorros. Deve ter sido lacerada, possivelmente, a tibia anterior, avaliando pela séde da hemorragia sua intensidade e violencia do jacto.

A mão direita, tumefeita, com dores agudas ao menor movimento, o braço e a clavícula respectiva, igualmente dolorosos á mais pequena tentativa de movimento, indicaram-me a existencia de fracturas multiplas.

Do olho direito, que julguei perdido, nada via, sentindo correr o sangue em grande quantidade pela face.

Estas as principais lesões que notei no autoexame que fiz rapidamente.

Apareceram logo umas mulhersinhas gritando e chorando, de mãos na cabeça, a quem pedi para se aproximarem e fazerem o que eu lhes dissesse. Uma trazia um balde de tirar água; chamei-a e com a mão esquerda tirei do fundo do balde um resto d'água para «chapinhar» o olho direito d'onde julgava que vinha o sangue que me inundava a face, correndo em bica.

Verifiquei que a vista estava intacta e, nessa altura, senti que as primeiras lagrimas me escaldavam as faces: certamente lagrimas de alegria e já de reconhecimento á Virgem.

Pedi para me atarem um lenço á cabeça, procurando sustar um pouco a hemorragia que provinha duma ferida da região parietal direita, com cerca de oito centímetros de comprimento e interessando todos os tecidos moles até ao osso.

Pedi a seguir que me endireitassem a perna, que estava dobrada e a ligassem com um avental rasgado ás tiras para diminuir a hemorragia que eu procurava sustar, mantendo contra o iliaco com a mão esquerda, a compressão da femural.

Chegou, entretanto, minha esposa e algumas pessoas amigas que me transportaram, no meio de dores horribes, para um automovel, onde me levaram para o meu consultório, já acompanhado por dois colegas, os Srs. Dr. Aurélio Gonçalves e Dr. Justino Lopes.

Era ao escurecer e a viagem durou uma longa meia hora, decorrendo seguramente uma hora, entre o momento do desastre e o primeiro tratamento de desinfectão, feito já no meu consultório. Feito o primeiro penso, provisório, no meio de dores horribes, pedi a minha esposa que mandasse chamar o Sr. Vigário d'Oliveira do Conde para me confessar e dar a Comunhão, logo que passasse da meia noite.

Recordo-me bem que iniciei a confissão por estas palavras: **Não sei se serei vivo d'aqui a meia hora...**

E, de facto, estava convencido que não chegava ao dia seguinte.

Após a confissão e comunhão passei o resto da noite, de maca, no meu consultório, rezando e fazendo novas promessas, até que, pelas sete horas da manhã, fui transportado no comboio, sempre de

maca, para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde, pelas 13 horas, me foi feito o penso definitivo, já pelo Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto e depois de radiografado.

Um dos fragmentos da tibia, conspurcado com terra e em contacto com as ceroulas, calças, e fato-macaco que perfurou, ficou, ainda em contacto com o avental, não menos conspurcado, que uma das mulheres trazia a uso e cedeu. Da ferida da cabeça foram tirados fragmentos de pedra e areias da estrada.

Pois apesar d'este sudario clinico, apesar de todas as circunstancias septicas, em que se deu o desastre, contra a expectativa de todos, contra mesmo o que costuma acontecer em casos de gravidade infinitamente menor, com enorme surpresa minha e de todos os colegas não houve a menor infecção, não houve febre! Nem mesmo a ferida principal da cabeça, tão extensa e tão conspurcada infectou! Note-se que a fractura da tibia foi dupla, total e exposta, tendo um dos segmentos perfurado o fato e estado em contacto com a terra, crescendo ainda o intervalo d'uma hora sem tratamento algum!

Como se explica este facto?

Como se interpreta á face da sciencia? Como se compreende, comparando-o com o que costuma acontecer?

E com a circumstancia concomitante de que uma infecção era quasi sinonimo de

inventar nomes, se ha um, mais simples, mais concreto, o unico, mesmo, que com verdade e rigorosa propriedade exprime o que se passou?

Foi um verdadeiro milagre e, para mim, é o maior que conheço. Além de todas as razões que deixo apontadas e que me parecem de sobra, ha outra mais forte, mais convincente, mas não pertence á publicidade, é intima, não me pertence.

Quero registar n'esta altura uma frase do Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto, meu médico assistente, a quem tanto devo, quando queria manifestar-me a sua admiração pela maneira extraordinária como ia correndo tudo o que se relacionava com o meu desastre: «O Acacio não nasceu dentro d'um fole, como costuma dizer-se quando uma pessoa é muito feliz; nasceu dentro de dois!... Isto me dizia Sua Ex.ª dias depois da minha entrada no Hospital, quando viu passada a hipotese negra da gangrena e consequente amputação da perna, quasi fatais, no caso de ter havido infecção, como Sua Ex.ª esperava e está habituado a ver na sua longa e constante prática de médico-cirurgião. Nessa altura ainda o Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto, apesar de optimista já, não admitia a hipotese de eu ficar sem defeito, tais e tão complicadas eram as lesões osseas da minha perna:

— simplesmente os dois ossos da perna, feitos em sete bocados!

operado por trez vezes, estando no Hospital, da 1.ª vez, cinco mezes, sem poder deslocar-me para qualquer dos lados, durante muito tempo; tive um aparelho de extensão continua que me fez sofrer imenso; tive dois aparelhos gessados etc. etc...

E atravessei todo este calvario da minha vida, sem uma palavra de protesto, sem um momento de desanimo ou de revolta, conservando a melhor disposição de espirito e sofrendo com uma resignação santa tão larga e dura provação!

Será isto humano? Seria isto possível sem um auxilio sobrenatural?

Oh! não, mil vezes não!

Não é humanamente possível sofrer-se tanto, sem revolta, sem desalento, sem uma tentação, sequer, de blasfemar. Eu que me julgava muito feliz se escapasse, mesmo sem a perna, como declarei ao Ex.º Sr. Dr. Bissaia, quando Sua Ex.ª, como que para surpreender a infecção no inicio, me visitava a pequenos intervalos, acrescentando que, se julgasse necessaria a amputação não hesitasse, que eu tinha a coragem suficiente para isso, **vejo-me são e salvo, com a perna, sem claudicar, sem o menor embaraço, podendo fazer a vida normal e educar meus filhos!**

Oh! Bemdita crença! Bemdita fé que de tanto me valeste! Praza a Deus que na minha mente fique bem gravada a recordação de tão grande milagre para que por ele possa guiar-me no mar tempestuoso da vida, resistindo aos vendavais da descrença e impiedade e chegar ao porto de salvação com a consciencia do dever cumprido e a esperança da Glória Eterna!

Ha ainda uma particularidade que me esqueci de registar: Dias depois de entrar no Hospital obtive, por intermedio d'um colega e amigo um frasco com água de N. Senhora da Fátima, de que fiz uso, bebendo e tocando com ela no penso.

Aqui tem, Sr. P.e Manuel Pereira da Silva, muito resumida e n'uma linguagem muito simples, como convem para a grande maioria dos leitores da «Voz da Fátima», a noticia do meu desastre que deu lugar á intervenção milagrosa de N. S. do Rosário de Fátima. Podia alongar-me em varios pormenores e considerandos, mas tomava-lhe muito espaço e pouco mais adiantava; o essencial fica dito. Se achar que este desabafo d'um crente merece ser publicado no seu jornzinho e em nada prejudica a oportunidade d'outros mais brilhantes e de maior relêvo muito grato lhe ficarei.

Guardo varias radiografias e outros elementos relativos ao desastre que, da melhor vontade, mostrarei a alguém que, porventura, tenha interesse em vê-los. Sendo a 1.ª vez que escrevo sobre este assunto, quero deixar bem gravado o meu reconhecimento aos Ex.ºs Colégas Dr. Aurélio Gonçalves e Dr. Justino Lopes que me prestaram os primeiros socorros, e aos Ex.ºs Srs. Dr. Bissaia Barreto e Dr. Angelo da Fonseca, meus operadores, que com tanta pericia e solicitude me dispensaram o seu saber e carinho.

Lisboa-Rua Augusta 270/3.º

13 de Setembro de 1927.

Acacio da Silva Ribeiro



DR. ACACIO DA SILVA RIBEIRO
MÉDICO

FILHO DE JOSÉ RIBEIRO, FALECIDO, E ANA DAS DORES CORRÊA,
DO LUGAR E FREGUEZIA DO CASTELO — CONCELHO DA CERTÁ

grangrena e, portanto, amputação da perna, visto que existia já um hematoma enorme na região em volta da fractura, que o Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto calculou em 8 a 10 decilitros de sangue! Imparcialmente, honestamente, á face da sciencia, não se explica, nem se compreende bem, como isto possa ter acontecido.

Pelo menos é um caso tão extraordinariamente raro, tão excepcional, mesmo, que a essa coincidência tão rara e tão providencial no meu caso, não posso deixar de chamar: **Milagre.**

Não encontro palavra que substitua esta, ou que possa traduzir com tanta propriedade o que eu sinto, depois do que se passou e deixo relatado.

Após a minha invocação e promessa a N. Senhora, após a invocação e promessa de minha esposa, feitas quasi simultaneamente, depois d'um desastre de tal natureza e de tanta gravidade, acontecer o que nós pedimos e desejávamos, tanto do fundo d'alma, contra todas as previsões e as mais auctorizadas opiniões, é um facto que merece registar. Como deve chamar-se? Facto extraordinário? Coincidencia notável? Acaso providencial? Mas, para que

Quando, depois das tres operações que sofri, procurei Sua Ex.ª no Hospital, pela primeira vez, depois de ter abandonado o uso das muletas, foi tal a sua admiração pelo meu estado que, examinando-me repetiu a celebre frase, mas correcta e aumentada: «O Acacio não nasceu dentro de dois foles, nasceu dentro de dez (10)»!

Perdô-me Sua Ex.ª a referencia, mas julguei-a util para mostrar que até o Ex.º Sr. Dr. Bissaia Barreto, que acompanhou o meu caso, desde o inicio até final, se mostrava maravilhado e se confessou assombrado com o resultado final do meu desastre.

E Sua Ex.ª é insuspeito, sendo, de resto, um distinctissimo cirurgião, de excepcionais recursos e de tão merecida e vasta reputação que jamais poderá ser ofuscada, ou mesmo diminuida. Sinto-me, portanto, em boa companhia.

Mas ha mais: A ferida da região parietal cicatrizava 3 dias depois, bem como outras duas de menor extensão, uma na região frontal, outra na occipital; ao decimo dia depois do desastre, apesar de ter fracturado o terceiro metacarpio, passei um atestado a um doente meu. Fui

Novo Ano

Com este numero entra no sexto ano a Voz da Fátima, humilde pregoeiro das glorias de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, que, de certo, continuará, como até agora o tem feito tão visivelmente, a proteger esta obra que é sua. E' grato nesta altura lançar os olhos para o caminho percorrido.

Verificámos que se fez uma tiragem de mais, de um milhão e quatrocentos mil jornais, pesando cerca de 15.000 quilos, isto é, mil arrobas, cabendo ao ultimo ano a tiragem de 436.000 exemplares, outras tantas linguas de papel (visto que o pobre secretário de Nossa Senhora... não tem outra) que, sem barulho (como convém ás obras de Deus) vão por esse mundo além (até em Marrocos, na América, na India e na China) chamando as almas á Fé e ao amor e emitação da querida Mãe do Céu.

Crónica da Fátima

(Continuação da 1.ª página)

Missas, voltam de novo a engolfar-se, sem solução de continuidade, no brazeiro imenso, quasi apagado e que outra vez se reacende, do recinto das aparições. Milhares de peregrinos, cada um com a sua vela na mão, depois de rezarem o terço junto da estátua da Virgem, cantam, sem cessar, o *Avé* de Lourdes, durante esse imponente e deslumbrante cortejo nocturno, longo e interminável, que conclui com o grave e magestoso canto do *Credo*.

Espectáculo encantador e sublime, que empolga e arrebatava os corações dos crentes e que dos olhos dos próprios intrépidos faz brotar doces lágrimas de funda e involuntária comoção.

Uma cura extraordinária—Scenas comoventes.—As promessas dos peregrinos—Um grupo de criadas de servir.—Alma de português e de crente—Os jovens católicos—O Dr. Victor Marques de Oliveira.

Na estrada, a poucos passos do pórtico central, uma família de distinção prepara-se para assistir às últimas cerimónias oficiais do dia. É a respeitável família Moreira, moradora na Rua da Piedade, 45, Pôrto, que da cidade da Virgem veio em automóvel, por estradas quasi intransitáveis, para agradecer uma graça temporal extraordinária concedida a um dos seus membros, a senhora D. Emília das Neves Marinho Moreira. Essa veneranda senhora tinha, no pé esquerdo, havia muito tempo, um volumoso quisto, que

cidade da Extremadura, que chegaram a Fátima na véspera à noite, depois duma viagem de três horas em *camionette*. Algumas pisavam pela primeira vez a terra sagrada dos mistérios e dos prodígios, mas a alegria santa e a devoção edificante eram eguaes em tôdas, que iam ali depor, aos pés de Maria, os tesouros das suas homenagens e dos seus sacrificios, consagrar-lhe os seus corações e pedir-lhe a força moral necessária para triunfarem sempre nas lutas incruentas mas por vezes formidáveis da vida. Agregadas a esse grupo interessante vieram também à Lourdes portuguesa uma senhora respeitável, irmã dum sacerdote ilustre, honra do clero nacional, que a todos edificava com a sua piedade acrisolada, e um excelente casal formado por um funcionário do Estado aposentado e sua esposa, cuja união e boa disposição de espirito atraíam as simpatias de todos. Alma naturalmente cristã e genuinamente portuguesa, esse excelente e venerando ancião manifestava sem reboço a sua fé, que a Virgem Santíssima de-certo havia de afervorar, derramando sobre elle as melhores bênçãos do Céu.

Os moços católicos pertencentes ás diversas organizações da nossa juventude salientavam-se pela sua actividade e dedicação, merecendo particular referência os beneméritos e incansáveis servitas de Tórres Novas. Um dos novos, que se impunha à atenção e consideração de todos, era o dr. Victor Marques de Oliveira, antigo presidente da direcção da Juventude Católica de Lisboa. Este jovem, dos mais esperançosos da actual geração, já cheio de méritos pelos serviços prestados à causa santa da Igreja, é um modelo vivo de virtude e de actividade operosa, digno de ser proposto em toda a linha aos jovens seus contemporâneos como modelo a venerar e imitar.

Os sacerdotes e seminaristas—O Cónego Felix e o Dr. Cruz.—Primeira comunhão dum menina.—A missa dos doentes—O sermão official A bênção do Santíssimo Sacramento—Cura miraculosa dum distinto médico de Lisboa.

Os sacerdotes e, durante as férias do verão, também os seminaristas, acorrem, em numero avultado, à Fátima, cada dia treze. Eles vão ali retemperar a sua fé e afervorar a sua piedade em contacto com as multidões dos crentes naquele ambiente saturado de sobrenatural. Entre os sacerdotes destacam-se dois, que pertencem ao numero das figuras mais prestigiosas e mais beneméritas do clero português e que são modelos consumados de trabalho indefesso pela causa de Deus e das mais acrisoladas virtudes: os rev. dos dr. Francisco Rodrigues da Cruz e Cónego Francisco Maria Félix. Não ha ninguém no nosso país que não conheça, ao menos pela fama singular de santidade que o aureola, esse vulto incomparável de apóstolo que é o dr. Cruz. Menos conhecido pelas condições especiais em que exerce a sua prodigiosa actividade, mas não menos insigne pelos dotes de espirito e coração que o exornam e pelas suas extraordinárias benemerências, é o rev.º cónego Félix, reitor do Seminário Patriarcal em Santarém. Ha longos anos colocado à testa daquele Instituto eclesiástico de educação e

ensino, um dos primeiros de Portugal, que dirige com superior critério, elle é verdadeiramente *the right man in the right place*, exercendo o seu alto e espinhoso cargo com uma competência e uma dedicação a toda a prova. Que humildade e piedade edificantes as dessas duas grandes e venerandas personagens da Igreja. encanecidas no serviço de Deus e carregadas de méritos, ajudando, como simples acólitos e com uma devoção comovente, o sacerdote que celebrava a Missa dos enfermos!

As onze horas mais uma scena comovente se desenrola no local das aparições. É a menina Lígia Sucena e Graça, de Aveiro, que faz a sua primeira comunhão junto da capela das missas. Vestida de branco, envolta a fronte gentil no véu immaculado das virgens, a venturosa criança—anjo de inocência e de candura—aproxima-se trémula de comoção, da mesa eucarística e recebe pela vez primeira o divino Prisioneiro do Sacramento no seu Sacramento de Amor. Que a lembrança deste dia de graças e de bênçãos, o mais belo da tua vida sobre a terra, nunca se apague da tua memória, mimosa e feliz-menina, para que, sempre fiel a Jesus, possas sulcar sem perigo o mar encapelado da existência e chegar, sã e salva, ao pórtico da eternidade bemaventurada!

À uma hora e meia, depois de conduzida processionalmente a Imagem da Virgem para a capela nova, começa a missa dos doentes. Enquanto ella se celebra o rev. do capelão director dos servitas reza o terço em voz alta, alternando com a assistência. A elevação toda aquela mole imensa de povo se prostra diante de Jesus-Hóstia, adorando-o num transporte estuante de fé e amor. A comunhão é distribuida pela última vez o Pão dos Anjos. Terminada a Missa, sobe ao púlpito o rev. do abade de Cete, que escolhe para tema do seu sermão o ramo da Ladaíña Lauretana — *Causa nostræ latitiæ, ora pro nobis*. Após o sermão, canta-se o *Tantum-ergo* e dá-se a bênção. Por fim a Imagem de Maria é reconduzida para a capela das aparições, seguindo-a uma multidão inumerável, que a aclama cheia de entusiasmo e de ternura.

A *Voz da Fátima* é distribuida gratuitamente em numero de muitos milhares de exemplares. É o rev. do Manuel Pereira da Silva, *secretário de Nossa Senhora*, como o povo crente o designa, que preside a esta distribuição. O benemérito e modesto sacerdote, preclaro ornamento do clero da sua diocese, anuncia a publicação, no próximo numero da *Voz da Fátima*, do relato interessantissimo da cura miraculosa dum distinto médico de Lisboa, vítima dum horrível desastre de motociclete, o sr. dr. Acácio da Silva Ribeiro. «O meu desastre, como elle próprio diz numa carta endereçada ao administrador da *Voz da Fátima*, assombrou toda a gente que o conheceu e me visitou no Hospital, e algumas centenas de pessoas foram, contando-se algumas dezenas (mais de cinco ou seis) de médicos».

Bem dita seja a Virgem Nossa Senhora de Fátima, que do seu trono de misericórdia e de amor continua a esparzir sobre os portugueses seus filhos, os dons mais preciosos e as graças mais escolhidas, para glória de Deus e salvação das almas!

Visconde de Montello



UMA SERVITA CURANDO OS DOENTES

A meia-noite expõe-se o Santíssimo Sacramento num trono de lumes e flores e principia a cerimónia official da adoração nocturna. Realizam-se sucessivamente cinco turnos de adoração, que duram cada um cerca duma hora. Em cada turno um sacerdote faz uma prática adequada ao acto, ao local e ao momento.

Entre outros sacerdotes pré-garam os rev. dos Manuel Dias Costa, abade de Cete, e Agostinho Pinto Veloso.

Estes dois distintos oradores, que com mais seis sacerdotes constituiram o curso trienal de teologia do Seminário do Pôrto correspondente aos anos de 1919-1922, vieram, de comum acôrdo, realizar neste dia em Fátima a primeira reunião de confraternização do seu curso.

Feliz idea a dessa bela romagem ao Santuário de Fátima, juntando-se ali como irmãos, aos pés da mãe do Céu, afim de haurirem, sob o manto da sua protecção maternal, neste dia de jubilo santo, energia, coragem e confôrto para a santificação da sua vida e da dos fiéis confiados ao seu zelo de pastores.

A's cinco horas, depois de cantado o *Tantum-ergo* com a oração respectiva, termina a exposição com a bênção geral e encerramento do Santíssimo Sacramento no Sacramento. Principiam em seguida as missas, que são celebradas ininterruptamente nos três altares da capela nova pelos sacerdotes que previamente tinham feito inscrever os seus nomes no livro de registo destinado a esse fim.

o seu médico assistente assegurava não poder ser eliminado senão por meio duma operação. A piedosa senhora fez então a promessa de ir a Fátima em devota romagem, se a Santíssima Virgem se dignasse curá-la sem necessidade duma intervenção cirúrgica, que o facultativo julgava indispensável.

Tendo aplicado água de Lourdes por não possuir água de Fátima e invocado, cheia de confiança, Nossa Senhora de Fátima, o quisto com grande surpresa e alegria dela e de toda a sua família, desapareceu completamente no espaço de pouco mais de quinze dias.

Um carro passa rapidamente na estrada, em direcção a Vila Nova de Ourém. Ao avistarem o santuário das aparições, os passageiros erguem-se de pé, num impulso irresistível de piedade e aclamam a Virgem, cantando entusiasmados o *Salve, nobre Padroeira*. Ao mesmo tempo desce de joelhos a avenida principal uma mulher do povo, com uma vela acesa na mão e ladeada dum filhinho e duma filhinha de poucos anos de idade, que a acompanham a pé. Em torno da capela das aparições, homens, mulheres, e crianças, rezando e com velas na mão, cumprem sem respeito humanos promessas feitas em horas de angústia e que lhes alcançaram o poderoso valimento da Mãe de Deus. Entre os grupos de peregrinos destaca-se um pela qualidade dos seus membros e pela piedade de que dão mostras. É um grupo de criadas de servir duma importante

AS CURAS DA FATIMA

João Marques de Carvalho, de Escalos de Baixo (Beira Baixa) informa em carta de 24 de maio ultimo:

«Eu João Marques de Carvalho residente em Escalos de Baixo, Concelho de Castelo Branco, venho declarar que desde os 17 anos sofria de uma horrível sur-



João Marques de Carvalho e sua mulher

dez, e apesar de consultar varios médicos nunca consegui melhorar, e agora que já conto 66 anos, fui o ano passado a Fátima em peregrinação, e na Cova da Iria, prostrado aos pés da Virgem Santíssima Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pedi-lhe que me retirasse este incomodo, e graças á sua infinita misericórdia fui atendido. Prometi no ano seguinte lá voltar, oferecer-lhe uma oferta e agradecer a esmola, que sempre esperei que me fizesse, e em tudo isto me acompanhou minha mulher Rosalina Joana de Carvalho Oliveira Marques.

O ano passado ao regressarmos da peregrinação encontrava-me no mesmo estado, e disse para minha mulher que Nossa Senhora não me quer ouvir. Ela respondeu que não desanimasse. Fomos fazer uma novena a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e todos os nove dias deitava umas gotas da água milagrosa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos ouvidos, e em seguida, de joelhos diante da sua Imagem, resavamos a novena. No fim dos nove dias ainda me encontrava no mesmo estado, mas no decimo dia senti um estalo no ouvido direito, e no dia seguinte o mesmo aconteceu no esquerdo, e fiquei a ouvir distintamente até agora. Graças a Deus, e á Virgem S. S.ª Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Minha mulher também obteve a graça de uma completa cura, de uma doença horrível que teve na vista esquerda, lavando-a com a água milagrosa de Nossa Senhora de Fátima, e oferecendo-lhe uma oferta e uma comunhão, o que tudo já cumprimos na peregrinação no dia 13 do corrente mês.

Espero dever a finesa a V.ª Rev.ª de publicar no Jornal a Voz da Fátima, os milagres que nossa Senhora nos acaba de conceder.

Envio junto a esta 10 escudos, pois quero ser assinante da Voz da Fátima, etc.

ATESTADO

«Eu abaixo assignado, bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, atestado pelo meu grau que é do meu conhecimento que o Ex.º Sr. João Marques de Carvalho sofria de surdez ha mais de 45 anos, que tratou com varios clinicos mas sem resultado.

Ha 12 anos que mais de perto tenho vivido com o dito senhor sempre lhe notei grande deficiencia na audição, o que era publico e notório. Em junho de 1926, encontrando-me com ele, falei-lhe em voz alta, como era costume, ao que me objectou: pode falar baixo porque ouço perfeitamente.

Perguntando-lhe que tratamento tinha feito, respondeu-me que tinha ido a Fátima e depois de fazer uma novena a Nossa Senhora de Fátima, deitando nos ouvidos durante a novena umas gotas da água de Fátima, deixou de repente de ser surdo, passando a ouvir perfeitamente, estado que se mantém ha um ano.

Escalos de Baixo, 15 de junho de 1927
(a) Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira

Segue o reconhecimento do Ex.º Notário M. de Paiva Passos, de Castelo Branco.

Gertrudes Simões, residente na Rua Direita do Dáfundo n.º 5, conta assim a sua doença e a sua cura. A impressão que sinto vou participa-la nesta minha carta e ao mesmo tempo cumpro um dever sagrado, desejando que seja publicado na Voz da Fátima. Eu sofria duma doença já há bastante tempo e que não tinha cura, caneros nos peitos, um em cada peito.

Fui ao Ex.º Sr. Dr. Simões Alves mandou-me ir para o hospital e declarou que a doença não tinha cura.

Andei a caminhar para lá um ano. Tinha muita pena de mim porque era um grande mal e muito doloroso e disiam-me que tinha muito que sofrer. Andei também na Cruz Azul em Algés e lá também me disseram que não tinha cura. Já tinha muitas dôres, deitava muito máo cheiro, parecia que estava pôdre, estragava todas as roupas e ensopava os lençois porque deitava muita porcaria.

Andava muito triste porque não sabia o que havia de fazer á minha triste vida

Fartava-me de chorar porque me via perdida para sempre. Nem queriam chegar ao pé de mim com medo que eu pegasse a doença, estava muito aflicta e ia peorando sempre quando me vieram contar que uma bondosa menina Julia Marques Morgado tem a graça e o condão especial de curar com a água de Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Em tão boa hora fui a casa dessa menina que me fez o tratamento que estou completamente curada.

Muitas graças, é honra e gloria para Nossa Senhora do Rosário por ter escolhido esta sua filha tão privilegiada da sua Mãe do Céu para este fim.

Emilia Urbana Rolita vestida de branco (conforme se vê na fotografia), de manto azul (que ofereceu depois a Nossa Senhora), ainda um pouco palida, tendo assim vindo de Setubal onde móra, e tendo assim atravessado Lisboa, apareceu assim no dia 13 na Fátima, no posto das verificações medicas, em companhia de seu marido, relatando a sua cura, aproveitando todos os momentos livres para passar o seu terço numa atitude de gran-



D. Emilia Urbana Rolita

de Setubal, curada de tuberculose pulmonar

de fé e imensa gratidão a N. Senhora que a curou em poucos dias de uma tuberculose que a tinha feito chegar a um estado desesperado. Eis o que diz o atestado médico:

ATESTADO

António Tiago de Almeida, bacharel formado em Filosofia Natural, Medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, diplomado pelo Curso Superior de Letras, professor efectivo do liceu do Bocage.

Atesto e juro pelos meus graus e sob minha responsabilidade profissional que a Ex.ª Senhora D. Emilia Urbana Rolita, foi tratada no meu consultório, de lesões de caracter bacilático, do vertice esquerdo, pelos métodos terapeuticos vulgares, sem beneficio apreciavel, tendo em determinada fase da doença, sofrido de uma hemoptise grave, com derivações de prognostico reservado; mais declaro que presentemente, a mesma senhora, se en-

contra sensivelmente melhorada, attribuindo a Ex.ª cliente essas melhoras bem pronunciadas pela auscultação e outros detalhes do exame, ao uso da água de Nossa Senhora de Fátima, pois que cessou o uso dos remédios, usando apenas como terapeutica o poder da sua fé, que constatei, e a influencia da água que por diferentes vezes me indicou como decidido agente do seu restabelecimento.

Setubal, 28 de Julho de 1927

(a) António Pereira d'Almeida.

BREVEMENTE:

As grandes maravilhas da Fátima

pelo Visconde de Montelo

As aparições de Nossa Senhora do Rosário — As grandiosas manifestações de Fé e piedade — As curas maravilhosas.

Obra profusamente ilustrada com esplêndidas gravuras de página. O produto liquido da venda deste livro reverte integralmente a favor da Obra de Fátima. Á venda em todas as livrarias

AS ROSAS... DO MEU ROSÁRIO

A rosa, a bela rosa, branca ou vermelha, fresca como o orvalho, pura como a aurora, a rosa recentemente aberta é a rainha das flores.

E' uma flôr de alegria e de festa, uma flôr de amor mas não de volupia.

O seu perfume é delicioso mas não é pesado e capitoso como o doutras flores.

A rosa tem um belo lugar na Biblia. Ah, a Sabedoria é comparada ás palmeiras d'Engaddi e ás rosas de Jerichó. A rosa de Sarou esmalta os campos da Galileia. Santa Rosa de Lima floresce no Jardim do Senhor.

Santa Teresinha passa o seu Céu a espalhar uma chuva de rosas sobre a terra.

Mas a gloria da rosa é ser a flôr da Virgem—Rosa mistica, ora pro nobis.

O Rosário é um rosal de rosas brancas ou alegres (misterios gososos), de rosas vermelhas (misterios dolorosos) e de rosas d'ouro (misterios gloriosos).

O Rosário enche de perfume. Quando o resamos, murmuramos flores.

A Santíssima Virgem vem colhê-las dos nossos lábios e desfolha-as em graças sobre as nossas cabeças.

São rosas das quatro estações pois que é preciso esteja em oração continua. E' preciso atirar sempre com as pétalas da Ave Maria á Virgem mas é sobretudo no outono, neste mês de outubro que é bom recitar o nosso Rosário, quer inteiro, quer o seu terço.

Era este com certeza o pensamento de Gregório XIII quando instituindo a festa do Santo Rosário em reconhecimento da victoria de Lepanto alcançada pelos cristãos sobre os turcos ao som da Ave Maria.

Não foi uma guerra de rosas mas a guerra da Rosa Mistica contra a flôr de veneno e de morte semeada por Mahomet no oriente.

Glória ao lirio—inocente! Glória á violeta—humilde e suave! Glória, a todas as flores porque todas são belas! Mas glória, sobretudo, á sua rainha, á rosa, á flôr d'amor, e mais ainda á Rosa Mistica!

Agua da Fátima

Presta-se a envia-la o Sr. José de Almeida Lopes — Fátima Vila Nova de Ourem.

Posto que a água seja gratuita, deve fazer-se conta com a lata, ou outro qualquer recipiente, acondicionamento e porte do correio.

Abrigo dos doentes Peregrinos da Fátima

Transporte	5.147\$55
Victor da Graça Quaresma	50\$00
	5.197\$55

VOZ DA FATIMA

Despezas

Transporte... ..	79.088\$40
Papel, composição, impressão, etc. do n.º 60 (37.000 exemplares)	2.073\$50
Sêlos, embalagem, expedição, gravuras, transportes, etc...	605\$80
Outras despesas... ..	140\$00
	81.907\$70

Subscrição

Dezembro de 1926

Enviaram dez escudos, tendo direito á assignatura durante um anno: Margarida Monteiro Pinto Viegas Louro, Rita do Rosario Pereira, Maria José Fialho Delgado, Manuel Roque Gonçalves, Ignacio de Moura Coutinho da Silveira Montenegro (20\$00), P. Luiz Caetano Portela, D. Maria Adelaide Abreu, João José Ferreira, Americo da Gloria T. Ribeiro das Neves, Julia Padrão, Emilia Leite da Costa Faria, Maria de Jesus Ribeiro, Ana de Jesus Lima, Luis Gonzaga do Nascimento, António Justino Martins (5\$00), Ana de Sousa Menezes Machado, João Baptista de Sousa, Perpétua Furtado Pereira dos Reis, Filipe d'Oliveira Ramos, P.e José Galdes Freire, Francisca de Almeida, Marcelina Lopes dos Santos, Olga Nunes Pereira, Francisco Carlos Nunes, Simão da Rocha Brito d'Aguiar, Maria Fernandes de Castro, José Ferreira Fernandes, Lucinda Magriço Coutinho, Maria Amélia Carneiro Pires, P.e Bernardo Luis (20\$00), Natália de Jesus Silva, José Calado (12\$50), Domingas Fernandes, Julia Marques, Maria Luísa da Rocha Ferreira, Manuel Alves Mateus (20\$50), Gonçalves dos Santos (11\$00), Casas de Saude do Telhal e Trapiche (50\$00), Maria José de Mendonça, D. Maria Emilia de Vasconcelos, Maria Emilia de Vasconcelos, Maria Alves Antunes, Arminda de Sá Dias, Duqueza de Palmeira (cem escudos), Maria José dos Santos, Celeste Infante, Maria Gertrudes, Ana Correia, Brigida de Nazareth Damião, Condessa do Cartaxo, Pura Rodrigues Ramos, Deolinda Carmelo, Palmira Candida dos Reis, Rufina Maria Saventi, Maria de Lourdes Macedo Sassetti, Alice Ribeiro Guimarães, Maria Emilia de Vasconcelos de Araujo Miranda, Eulália Contreras, Maria Joana Arraia, Maria da Encarnação Pinto, Maria Viana Moreira, Maria Izabel Rodrigues, Maria José Batalha (de jornais, 40\$00), João Severino Gago da Camara (12\$50), Rosa Izabel Vasconcelos Galvão (20\$00), António Dias Falagueiro (20\$00), Maria dos Anjos Pereira, Rosa de Jesus Dias da Silva, Deolinda Escudeiro Pinto, Condessa de Saphyra, Regina Santos de Lemos, Maria da Conceição Domingos, Engrácia da Conceição Serrano Salgueiro, Gracinda Rosa da Costa e Silva, Esmeraldina Calhancas, Antónia Miranda Faria, Josefa Carolina de Matos Chaves (20\$00), Maria José Fernandes Neto, Maria Eduarda Vasques da Cunha, Emilia Delgado Torres, Palmira Luis Sabino, José Julio Pinto Ribeiro, Silvestre Bernardo da Custódia, Virginia Costa Vicente, Maria da Luz Almeida Napolos, João Vicente Sarmento, Dr. Eurico Lisboa (20\$00), P.e Joaquim Rodrigues Moreira, Albertina Torres, Madama Encarnação, Maria José d'Almeida Teles, Irene Rosa, Adelaide Sofia Prego Lira, Manuel Antonio do Vale Torres, Maria Patrocínio, da Mota Barquillo, João dos Santos, Joaquim da Silva Carvalho Junior, D. Clotilde d'Oliveira e Sousa, Izabel Virginia Ribeiro da Costa e Castro, Augusto da Costa Macêdo, Herminia Nunes de Carvalho, Alzira de Sousa Nobrega, Francisco Vargas, Joaquim da Conceição Duarte, Maria da Encarnação Almeida, Maria de Matos M. de Marcellos d'Aragão, Maria Gabriela de Sousa e Silva, Manuel Marcelino, Miguel Pinto, Rosa da Conceição Pedrosa, Cristina Augusta Lemos Martins Ferreira, Julia Martins Correia e Manuel Maria Ribeiro.